

EDUCAÇÃO ESTÉTICA: A PEDAGOGIA DO SENSÍVEL PROMOVENDO A APRENDIZAGEM

Marta Pacheco RAMOS¹, Severina Alves de ALMEIDA²,
Jeane Alves de ALMEIDA³, Denyse Mota da SILVA⁴

¹ Professora da Rede Municipal de Ensino de Palmas, Tocantins.
E-mail: mpacheco@hotmail.com.

² Professora Adjunta da Faculdade de Ciências do Tocantins – FACIT. Doutora em Linguística (UnB).
Mestre em Ensino de Língua e Literatura (UFT). Pedagoga (UFT).
e-mail: sissi@faculdadefacit.edu.br.

³ Professora Associada nível 2 da Universidade Federal do Sul da Bahia. Pós doutora em Biologia
pela Universidade Federal de São Carlos. Doutora em Biologia pela Universidade Estadual de São
Paulo. UNESP Botucatu. Mestre em Biologia pela Universidade Estadual de São Paulo. UNESP
Botucatu. E-mail: jeane@uft.edu.br.

⁴ Coordenadora da Pós-graduação da Faculdade de Ciências do Tocantins FACIT. Doutora em
Ensino de Língua e Literatura (UFT). E-mail: denyse@faculdadefacit.edu.br.

Resumo

Parte integrante de uma pesquisa em andamento, este ensaio discute, mediante um estudo interdisciplinar, a Educação Estética, a Pedagogia do Sensível e a Aprendizagem de crianças da primeira fase do Ensino Fundamental. Os objetivos são contribuir para a construção de práticas investigativas que apresentem a Educação Estética como um dos eixos estruturadores do currículo do Ensino Fundamental; identificar estratégias para efetivas práticas pedagógicas, visando a apreender e aprender em todas as suas dimensões, notadamente no tocante à emoção, ao sensível e à afetividade. A pesquisa está se efetivando numa Escola de Tempo Integral situada em Palmas, Tocantins. Esperamos que ao final possamos contribuir com a escola pesquisada, ao mesmo tempo em que tenhamos possibilidade de apontar novos horizontes em relação a uma Educação Estética e uma Pedagogia do Sensível promotoras de uma aprendizagem rumo a uma cidadania planetária.

Palavras chave: Educação Estética. Pedagogia do Sensível. Aprendizagem.

Abstract

An integral part of an ongoing research, this essay discusses, through an interdisciplinary study, the Aesthetic Education, the Pedagogy of the Sensitive and the Learning of children of the first phase of Elementary School. The objectives are to contribute to the construction of investigative practices that present Aesthetic Education as one of the structuring axes of the Elementary School curriculum; identify

strategies for effective pedagogical practices, aiming to learn and learn in all its dimensions, especially in relation to emotion, sensitivity and affectivity. The research is taking place in a School of Integral Time located in Palmas, Tocantins. We hope that in the end we will be able to contribute with the researched school, at the same time that we will be able to point out new horizons in relation to an Aesthetic Education and a Pedagogy of the Sensible, promoting a learning towards planetary citizenship.

Keywords: Aesthetic Education. Pedagogy of the Sensible. Learning.

1. INTRODUÇÃO:

O momento atual em termos de educação, não apenas no Brasil, mas na maioria dos países do mundo, apresenta um cenário nada animador. É recorrente, no cotidiano de todos, noticiários divulgando tragédias envolvendo a escola e seu corpo educativo. Diretores, professores e alunos se enfrentam numa arena de luta que mais parece um campo de batalha.

Percebe-se, com preocupação, que a escola não está cumprindo seu papel elementar que é, minimamente, preparar crianças, adolescentes e jovens para a vida em sociedade. Aspectos como respeito, sensibilidade, tolerância, alteridade e ética perderam o foco. Urge que se operem mudanças. Mudanças estas, que podem estar bem próximas, dentro mesmo das escolas e ao alcance de todos que nela interagem.

Nesse sentido, desenvolvemos este ensaio que tem como objetivo geral contribuir, efetivamente, na construção de práticas investigativas que apresentem a Educação Estética como um dos eixos estruturadores do currículo do Ensino Fundamental, concebendo estratégias que possam servir de aporte nas práticas pedagógicas, visando o aprender a aprender em todas as suas

dimensões, notadamente no tocante à emoção, ao sensível, à afetividade.

Como objetivos específicos elencamos: Pesquisar e conhecer as concepções de Educação Estética e sua aplicabilidade no currículo escolar dos anos iniciais do Ensino Fundamental; Identificar os efeitos da Educação Estética na aprendizagem de alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental; Apresentar a Educação Estética no âmbito da Transdisciplinaridade e da Autopoiese, identificando aspectos convergentes em suas propostas, visando a uma Pedagogia do Sensível; Constatar que a Educação Estética pode ser trabalhada numa perspectiva Autopoietica e Transdisciplinar, incorporando seus conceitos no âmbito de todas as disciplinas do Currículo Escolar dos anos iniciais do Ensino Fundamental, possibilitando a emergência de uma Pedagogia do Sensível.

2. JUSTIFICATIVA

O Sistema Educacional no Brasil enfrenta, atualmente, o desafio de apresentar alternativas que possam intervir favoravelmente para a emergência de uma escola que eduque para uma vida além do utilitarismo, aspecto presente de forma sistemática e acrítica no cotidiano de todos.

Dentre outras situações, depara-se com uma realidade onde a aprendizagem fora da escola se apresenta como algo sedutor e com resultados imediatos, de sorte que as famílias, desestruturadas, delegam à escola a responsabilidade por uma educação que em tese, é papel de todos, não apenas da escola.

São os meios de comunicação, com suas propagandas, oferecendo um vasto leque de produtos para consumo, impondo aos telespectadores uma condição de que você vale por aquilo que consome, e para adquirir o “novo”, que de forma vertiginosa torna-se “velho”, não se mede esforços, nem tampouco as consequências. É a alienação a serviço da modernidade.

Nesse cenário apresentamos nossa proposta de pesquisa, que busca realizar um trabalho onde a escola, ao adotar uma postura dialógica, ofereça uma proposta educativa onde Educação Estética atue como alternativa no sentido de oferecer aos alunos e alunas uma educação que se edifique a partir do sensível, onde a arte seja vista como algo que possa atuar como fator preponderante rumo a uma aprendizagem que forme alunos e alunas para a vida, em todas as suas possibilidades.

Afinal, a escola precisa ser um local de aprendizagem, mas essa aprendizagem, necessariamente, precisa ocorrer de forma prazerosa. Se as crianças, ao serem recepcionadas na escola encontram um ambiente favorável, sentem-se acolhidas, se veem como parte integrante daquele espaço e, na medida em que as aulas acontecem, sentem que algo novo, bom e belo está acontecendo em suas vidas, com certeza, a postura que terão fora da escola será um reflexo do que apreenderam e aprenderam durante a permanência na escola.

Dessa forma, acreditamos que nossa proposta em realizar uma pesquisa sobre a Educação Estética, apresentando-a como possibilidade de uma pedagogia do sensível, se justifica, dentre outras possibilidades por que estamos tratando de crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental, fase da Educação Básica que envolve a Educação Infantil, se apresentando como algo primordial, pois, é nesse momento que as crianças mais precisam de um acompanhamento pedagógico onde a sensibilidade ocupe o lugar que lhe é devido no ambiente educacional.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1. Educação Estética

Historicamente, a humanidade tem utilizado a palavra estética em diversas concepções. Na polis grega, ainda no século V a. C., o filósofo Platão instituiu o belo como o centro das reflexões sobre estética. Este belo é visto no mundo das ideias, do absoluto, do atemporal. Aristóteles agrega ao conceito platônico de beleza a proporção das partes, de sorte que se credita a estes dois filósofos as concepções de estética que prevalecem até o século XVIII. Neste espectro de estética, o belo, ou as qualidades que levam determinada imagem, som ou gesto a serem relacionadas à beleza, situam-se no objeto (SOARES, 2007).

No tocante à educação numa concepção estética, autores como Dante Augusto Galeffi (2007), informam que a Educação Estética se apresenta, nos dias atuais, como um dos campos de composição da educação humana pensada em sua abrangência, o que significa quer dizer que a consciência histórica presente e predominante

considera uma evidência a natureza sensível do ser humano.

Para esse autor:

Em toda parte se ouve falar da sensibilidade como o melhor meio de compreender a suposta essência humana. Diz-se até que o sensível é o que mais se aproxima do sentido do ser. Vivemos no mundo globalizado em que a mais-valia se deixa anteciper e representar no universo imagético do marketing. De maneira ostensiva, nossa aldeia global encontra-se inflacionada pelo poder persuasivo das imagens veiculadas. Tudo está mediatizado como presentificação de entidades virtuais a serviço dos fluxos e refluxos do capital. A imagem é tudo e tudo é imagem – esta parece ser a máxima da civilização telemática contemporânea. Diante desta configuração de época, o que significa a educação estética na escola? De que forma é possível integrar a educação da sensibilidade às diversas atividades curriculares sem cair em fragmentações e gaiolas formais ineficientes? O que é, afinal, a sensibilidade estética? Ela pode ser objeto da educação formal? Como é possível educar para a sensibilidade que potencialize o aprender a ser o que se é propriamente? (GALEFFI, 2007, p. 97).

Diante dos questionamentos do autor, podemos acrescentar que não temos propriamente as respostas para suas indagações, mas que em nossa pesquisa buscaremos elucidar, mediante uma literatura especializada e o trabalho de campo, aspectos relevantes de suas inquietações, que também é nossa.

Segundo Moreira (2007) a educação pode e deve ser entendida como uma ação planetária desenvolvida por serem humanos, cujo alvo é os humanos, visando a perpetuar as experiências que proporcionam bem estar, felicidade e prazer. Nesse contexto, a autora elenca o belo, o bom e o prazeroso como metas a serem alcançadas se apresentando mesmo como focos que são

compartilhados entre os membros do grupo.

Não obstante,

[...] A estética e a ética de certa forma reúnem esses aspectos tão importantes e relevantes para a vida planetária com dignidade. Nessa perspectiva de criação humana, cabe destacar que em certo momento da história dos grupos humanos, destacam-se pessoas que foram capazes de reunir e sistematizar os anseios e as respostas construídas pelo grupo social e com elas, a sociedade avançou na superação de dificuldades e na acumulação de recursos que viabilizaram melhorias para a vida (MOREIRA, 2007, p. 159).

Uma educação para melhorar a vida, eis um dos mais sérios desafios. Neste sentido, Galeffi (2007), assevera que o primeiro passo a ser dado diz respeito à sensibilidade, e recorre a Aristóteles, indagando: Qual é o uso que fazemos da dimensão estética (sensível) em nossas vidas, a partir das teorias da sensibilidade? Como compreendemos a sensibilidade e como dispomos o seu aprendizado nas práticas pedagógicas?

Nesse sentido,

[...] De qualquer modo, a educação estética passou a ser objeto de investigação específica pela existência de uma teoria da sensibilidade que se desenvolveu com o nome de Estética, expressão cunhada pelo jovem filósofo Alexander Gottlieb Baumgarten, em 1735, para designar a parte da gnosiologia que trata do conhecimento inferior. De fato, a palavra estética foi cunhada a partir do termo grego *aisthesis*, significando a posição do que é afetado sensivelmente ou aquilo que se chama de "sensação" ou "percepção sensível". A palavra de Baumgarten quer significar justamente a teoria da ação sensível, compreendida porém em seu mais alto grau de perfeição, alcançado na vivência do belo, na poesia e na arte poética em geral (GALEFFI, 2007, p. 100).

É ainda de Galeffi (2007), as seguintes perguntas:

Como vem acontecendo a Educação Estética na Educação Básica? Qual a serventia das teorias da sensibilidade produzidas até então, para o acontecimento da Educação da Sensibilidade? Como se pode educar a sensibilidade? Qual sensibilidade? Como é que se educa para a sensível?

Segundo o autor:

[...] Reconhecendo que somos marcados indiscutivelmente por nossa historicidade efetiva, é preciso que possamos aprender a reconhecer os limites de configuração das atividades consideradas estético-artísticas em nossa cultura nacional, tão diversificada e tão pouco ainda compartilhada em conjunturas polifônicas e polilógicas. Há, ainda, o predomínio de certas formas estéticas que trazem o ranço do racionalismo metafísico burguês, que concebem a sensibilidade e a arte apenas referente ao mundo da civilização europeia dominante, para o qual a música é Beethoven e Bach, a literatura é Cervantes e Goethe, a poesia é Alighieri e Camões, o teatro é Shakespeare e Brecht, a ciência é Galileu e Newton etc., sempre segundo uma lógica da exclusão e do privilégio (GALEFFI, 2007, p. 100).

Ainda pensando junto com esse autor, acreditamos que, dessa forma, somos induzidos a pensar a sensibilidade estética como algo sem definição e instrumental, como função sensório-motora básica para a construção do conhecimento verdadeiro e adulto, todavia, de ordem inferior, menor. Talvez seja por isso essa razão que se dá pouca importância à Educação Estética nas escolas brasileiras, e em nossa cultura em geral, ou quando isto se faz não se alcança o êxito desejado, porque, na maioria das vezes, a sensibilidade estética é tida como modo de existência orgânica e autopoética, sendo algo da ordem do já dado (GALEFFI, 2007).

3.2. Sensibilidade, Transdisciplinaridade e Aotopoiese... ARTE!

Segundo Galeffi (2007), para que se possa compreender a sensibilidade como “algo sensível”, é preciso levar em consideração nossa condição de existência comum que, não obstante, pressupõe estados de afetação muito específicos e contextualizados. “De uma forma geral, uma pessoa sensível é aquela capaz dos maiores feitos inteligentes e inventivos. A sensibilidade, deste modo, é o mesmo que inteligência e perspicácia compreensiva simultaneamente” (p.101).

Ser sensível, então:

[...] significa coligar-se ao sentido implicado que sempre quer mais, sempre ama aquilo que cresce, sempre procura pelo envio sábio e pela realização de si mesmo, no ultrapassamento de si mesmo. O ser humano sensível é aquele que realiza a si mesmo no mais radical e trágico sentido do termo. Radical, porque não se trata de um simples devaneio da imaginação poética e sim de um enviesamento do tornar-se aquilo que se é, isto é, do tornar-se aquilo que se oferece ao devir devindo como acontecimento artístico e epistêmico simultaneamente. Trágico, porque a existência humana é uma passagem permanente, uma metamorfose contínua, um nascer e morrer absolutamente correspondentes. O radical implica a vontade de saber e de poder-ser; o trágico aponta para a finitude e infinitude de tudo o que se destina no tempo cósmico e humano (GALEFFI, 2007, p. 101-102).

Nessa perspectiva, uma educação da e pela sensibilidade integra acepções que agregam aspectos do indivíduo como um todo e a relação sistêmica que a educação implica. Afinal, para que a educação ocorra, e a aprendizagem se materialize, escola, professores, alunos e famílias precisam dar as mãos, o que irá possibilitar a

transdisciplinaridade⁵, a partir da autopoiese⁶, na concepção daquilo que Paulo Freire (1997) nos ensina, ou seja, que para que alguém aprenda outro alguém tem que ensinar, numa autocriação, autojustaposição, em diálogo permanente.

No tocante à arte e sua importância na Educação, recorremos a Elliot E. Eisner (2008), que em seus estudos assegura serem as artes uma forma especial de experiência, enfatizando que a experiência que as artes possibilitam não está restrita ao que se entende por belas artes. Para esse autor, o sentido de vitalidade, de extasia, bem como a explosão de emoções que alguém sente, e mesmo a comoção por uma das artes pode, também, ser assegurada nas ideias que explora-se com os estudantes, nos desafios que se enfrenta ao se fazer investigações críticas e na necessidade de aprender que se estimula.

Sendo assim, ele acredita que na longa trajetória, estas são as satisfações que interessam principalmente por serem as únicas que garantem, se é que se pode garantir, que, aquilo que se ensinam aos estudantes vai continuar a persegui-los voluntariamente, depois de todos os incentivos artificiais das escolas serem esquecidos. É especialmente neste sentido que as artes servem de modelo para a educação, conclui Eisner. Ademais, documentos oficiais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LDB 9394 (1996), bem como os Parâmetros Curriculares Nacionais PCNs (1998), inserem em suas disposições gerais a obrigatoriedade do ensino de Arte.

Barbosa (2005, p. 91) admite que o ensino da arte deve, necessariamente, se pautar por uma educação predominantemente estética, na qual os padrões culturais e estéticos da comunidade e da família sejam respeitados e inseridos na educação, devendo ser aceitos como códigos básicos a partir dos quais deve-se construir a compreensão e imersão em outros códigos culturais.

Sobre a arte aplicada à educação, e o que nela pode ser incorporado, Aurobindo (s/d) *apud* Jivatman (2004), afirma que a música, as artes plásticas e poesia são uma perfeita educação para a alma, uma vez que elas tornam e mantêm seus movimentos purificados, autocontrolados, profundos e harmoniosos. Para o autor, não é necessário que todo homem seja um artista, mas é imperioso que todo homem tenha sua faculdade estética desenvolvida, seu gosto treinado, tendo tornado ativo, correto e sensível seu sentido de beleza e compreensão intuitiva de forma e cor e do expresso em forma, cor e movimento.

Todavia, Jivatman (2004), acredita que essa função educativa da arte ainda não foi amplamente

⁵ Nicolescu (2008, p. 53) sustenta que a Transdisciplinaridade é algo que perpassa as diferentes disciplinas, indo além de todas as disciplinas que circulam na esfera do conhecimento, sendo sua finalidade a compreensão do mundo atual, para a qual um dos imperativos é a unidade do conhecimento.

⁶ O termo autopoiese, este é um neologismo que nos remete à ideia de autoprodução. "Comp. Pospositivo, do gr. Poíesis, eos, criação, fabricação, confecção; obra poética, poema, poesia" (HOUAISS, 2001, p. 2246) *apud* (BATISTA, 2006, p. 9). Assim, quando pensamos em autopoiese, devemos nos remeter a uma espécie de motor interno ao sistema, que faz com que ele esteja em processo de produção. A palavra foi criada por Humberto Maturana, biólogo chileno, na tentativa de responder em suas investigações à pergunta: "O que é que começa quando começam os seres vivos sobre a terra, e que tem se conservado desde então?" (MATURANA & VARELA, 1997.11). Observa-se, então, que está em jogo o processo de produção de vida, quando se relaciona o termo ao ser humano (ALMEIDA, 2008, p. 4-5).

reconhecida. Isso porque a tendência pragmático-utilitária dominante na sociedade atualmente vê a arte como um simples lazer, uma ocupação secundária ou mesmo ociosa, marginal, quando comparada com outras ocupações humanas vistas como mais importantes, porque rentáveis do ponto de vista econômico. Para ele, é desnecessário dizer que essa visão foi transportada para o âmbito educacional, onde relativamente ainda são poucos aqueles que veem as coisas de outro modo.

4. METODOLOGIA

Considerando a importância de se estudar formas alternativas da condução pedagógica nos anos iniciais do Ensino Fundamental, tendo em vista o embate que se evidencia no cotidiano das escolas brasileiras, principalmente no que tange à relação entre escolas, ensino e aprendizagem; considerando, também, a importância de um projeto educativo que contemple a Educação Estética enquanto aspecto preponderante na condução de um projeto transdisciplinar, artístico e autopeiético, que auxilie no processo educativo da Educação Básica voltada para crianças e adolescentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, estamos realizando esta pesquisa, que se desenvolve em momentos distintos e contemplam: Estudos teóricos; Pesquisas: documental, etnográfica e exploratória, a partir dos procedimentos da pesquisa participante.

4.1. Estudos Teóricos

Este procedimento se caracteriza por revisão bibliográfica, e se dará durante todo o período de realização do trabalho, de forma que subsidie as demais etapas da investigação. A ênfase maior

está nas produções acerca de Educação; Estética; Educação Estética; Arte; Transdisciplinaridade; Autopoiese; Currículo; etc.

4.2. Pesquisa Documental

Tal procedimento metodológico se faz necessário uma vez que, para entendermos a realidade da escola que pesquisamos, precisamos mapear historicamente o contexto em que ela se insere, levantando dados que registrem a trajetória da instituição e dos professores que por lá atuam. Estendendo-se, também, aos indicadores relativos ao fluxo de alunos, considerando que a categoria temporal pode elucidar muitos questionamentos.

4.3. Pesquisa Etnográfica em Educação

Esta encontra-se fundamentada nos trabalhos de Ezpeleta & Rockwell (1989) e André (2004), isto é, a etnografia aplicada à educação, e consiste em nossa inserção no ambiente da pesquisa, na escola, observando os atores educacionais (diretores, coordenadores, professores, alunos, etc.) em suas atividades cotidianas na sala de aula e também fora dela. Isso porque considerarmos o ambiente externo e seu entorno, parte importante para a edificação de uma educação interdisciplinar, e está sistematizada por diário de anotações, gravações e também fotografias.

4.4. Pesquisa Exploratória

Esta, considerada uma etapa do processo de pesquisa etnográfica, é de fundamental importância devido ao fato de encaminhar as fases subsequentes da pesquisa. Possibilita melhor entendimento dos aspectos internos a serem investigados; proporciona a incidência de um

diagnóstico acerca da realidade no ambiente da pesquisa, antecipando hipóteses e favorecendo maior visibilidade do corpus em todas as suas dimensões.

Dessa forma, a pesquisa está se desenvolvendo numa Escola Municipal, de Tempo Integral, na cidade de Palmas, Tocantins. Os dados gerados e as informações serão sistematizados e analisados mediante reflexões qualitativas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste ensaio apresentamos uma pesquisa que está em andamento. O tema, numa concepção interdisciplinar, abrange Educação Estética, Pedagogia do Sensível, visando a identificar as contribuições dessas categorias para uma efetiva aprendizagem de crianças na primeira fase do Ensino Fundamental.

Os resultados preliminares permitem afirmar que aspectos como sensibilidade, atenção, cuidado e amor são fundamentais para que se realize uma aprendizagem que permita nossas crianças avançarem rumo a uma ética do “Ser Humano”. Sendo assim, o papel da escola e dos professores se ampliam na medida em que são corresponsáveis pelo adulto que elas irão se transformar.

Afinal, a intolerância, o racismo e a desumanização do ser humano é resultado de uma educação enviesada, na medida em que, como sabemos, ninguém nasce com tais pré-requisitos, mas antes, são aprendidos. Cabe, pois, ao sistema educativo formular políticas de amparo às crianças, enveredando-as pelo caminho de uma efetiva cidadania planetária, pautada na alteridade absoluta dos “nossos outros”.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Severina Alves de. **Tratado da Pedagogia do Oprimido: Holismo e Autopoiese Promovendo uma Pedagogia da Alteridade**. Disponível: <http://www.paulofreire.org/twiki/pub/FPF2008>. Acesso 05-jul-2012.
- _____. **Projeto de pesquisa**. Doutorado. Material cedido pela autora. e-mail: sissi@faculadefacit.edu.br.
- ANDRÉ, Marli Eliza D. **Etnografia da prática escolar**. 11ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2004.
- BAPTISTA, Maria Luiza Cardinale. **Comunicação, Amorosidade e Autopoiese**. 2006. Disponível: www.unisinos.com.br Acesso dia 26/06/2006.
- BARBOSA ANA MAE (org). **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte**. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- BRASIL. **LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, lei 9394/96**. São Paulo: SIMPRO, 1996.
- _____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte** /Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC /SEF, 1998.
- EISNER, Elliot E. **O Que Pode a Educação Aprender das Artes Sobre a Prática da Educação?** *Currículo sem Fronteiras*, v.8, n.2, pp.5-17, Jul/Dez 2008.
- EZPELETA, Justa e ROCKWELL, Elsie. **Pesquisa Participante**. 2ª Ed. Tradução de Francisco Salatiel de Alencar Barbosa. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1989.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo, ed. Paz e terra, 1997.
- GALEFFI, Dante Augusto. **Educação estética como atitude sensível transdisciplinar: o aprender a ser o que se é propriamente**. Em Aberto, Brasília, v. 21, n. 77, p. 97-111, jun. 2007.
- JIVATMAN, Jacinto Prisco Teixeira. **Arte e Ludicidade na Educação e na Vida**. jivatman@auroville.org.in. 2004.
- MATURANA, Humberto, VARELA, Francisco. **De máquinas e seres vivos – autopoiese – a organização do vivo**. 3. ed. Porto Alegre: Belas Artes, 1997.
- MOREIRA, Roseli Kietzer. **Conceitos Sobre a Educação Estética: Contribuições de Schiller e Piaget**. *Linguagens - Revista de Letras, Artes e Comunicação* ISSN 1981 - 9943 Blumenau, v. 1, n. 2, p. 158 - 169, mai./ago. 2007.
- NICOLESCU, Basarab. **O Manifesto da Transdisciplinaridade**. São Paulo: Triom, 2008.
- SOARES, Maria Luiza Passos. **Estética e Formação de Professores: Construindo Significados e Sentidos**. UNIVALI. marialuizaps@univali.br. GE: Educação e Arte / n.01. 2007.